Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Desarrollo Sustentable – UDS
Ley Creacion nº 3.490.117 – Assunção – Paraguay

Márcia Maria Duarte Amado Lima

PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IPOJUCA – PE.[1]

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em Ciências da Educação**,** área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: 05/julho/2017 a 05/Julho/2019

Orientador: Dr. Leopoldo Briones Salazar

Coorientador: Dra. Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

RESUMO
O propósito nesta pesquisa foi analisar como a prática de letramento, aplicada pelos docentes, influencia na aquisição do conhecimento dos alunos e como essa prática contribui para o processo de ensino aprendizagem nas escolas municipais de Ipojuca - PE. Tivemos como objetivo também analisar e compreender buscando suscitar uma discussão sobre as práticas de letramento na interação dentro e fora do espaço de aprendizagem. Para o estudo foram escolhidas as categorias: alfabetização no Brasil, organização das atividades didáticas na prática pedagógica do professor e letramento e a aprendizagem. Com base na metodologia descritiva qualitativa, a estratégia utilizada foi a partir de observação participativa utilizada para a coleta de dados, apontamos e registramos vários momentos interativos entre a docente e seus discentes. Aplicou-se uma entrevista para 12 professores do ensino fundamental I, em duas escolas do município. A análise dos dados qualitativos foi norteada pela análise de discurso nas formações discursivas. Os resultados apontam que as professoras se depararam com vários obstáculos no desenvolvimento da sua prática pedagógica para obterem êxito no processo de letrar os alunos. As docentes expressaram alguns motivos pelos quais interferem no processo de aprendizagem. Contudo, as professoras apresentaram conhecimento acerca dos conceitos e do processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem.

PRACTICES OF READING AND LETTERING IN FUNDAMENTAL EDUCATION I IN THE LITERACY PROCESS IN THE SCHOOLS OF IPOJUCA – PE.

[1] Parecer Consubstanciado Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – N....

ABSTRACT
The purpose of this paper was to analyze how the teaching practice applied by teachers influences the acquisition of knowledge of students and how it contributes to the teaching and learning process in municipal schools of Ipojuca, state of Pernambuco, Brazil. Another objective was also to provoke discussions about literacy practices in interactions inside and outside the learning space. The following categories were chosen for the study: literacy, pedagogical practice, literacy and learning. Based on the qualitative descriptive methodology, data collection was based on non-participant observation and an interview with twelve primary school teachers in two schools in that municipality. The qualitative data analysis was guided by discourse analysis (DA) in discursive formations. The results show that teachers faced several obstacles in the development of their pedagogical practice to be successful in the process of literacy with their students. Teachers also expressed some reasons why they interfere with the learning process. However, they presented knowledge about the concepts and process of literacy and literacy.

Keywords: Literacy. Reading. Pedagogical practices. Learning.

PRÁCTICAS DE LECTURA Y CARTA EM LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL I EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE IPOJUCA – PE.

RESUMEN
El propósito de este artículo fue analizar cómo la práctica deletramiento aplicada por docentes influye en la adquisición de conocimientos de estudiantes y cómo ella contribuye al proceso de enseñanza y aprendizaje en escuelas municipales de Ipojuca, estado de Pernambuco, Brasil. Otro objetivo fue también provocar discusiones sobre prácticas de letramiento en interacciones dentro y fuera del espacio de aprendizaje. Para el estudio se eligieron las siguientes categorías: alfabetización, práctica pedagógica, letramiento y aprendizaje. Con base en la metodología descriptiva cualitativa, la recolección de datos se basó en la observación no participante y una entrevista a doce docentes deenseñanza primaria I en dos escuelas de ese municipio. El análisis de datos cualitativos fue guiado por el análisis del discurso (AD) en formaciones discursivas. Los resultados muestran que los docentes enfrentaron varios obstáculos en el desarrollo de su práctica pedagógica para tener éxito en el proceso de letramiento de sus alumnos. Los maestros también expresaron algunas razones por las que interfieren en el proceso de aprendizaje. Sin embargo, presentaron conocimientos sobre los conceptos y el proceso de alfabetización y letramiento.

Palabras clave: Letramiento. Lectura. Alfabetización. Prácticas pedagógicas. Aprendizaje.

Introdução

Esta pesquisa aborda as dificuldades encontradas pela escola e pelo professor no processo de leitura e letramento, no que diz respeito a alfabetização dos alunos dos primeiros anos no Ensino Fundamental I. Essas reflexões são importantes porque se voltam diretamente às práticas pedagógicas do professor, melhorando as competências dos seus alunos.

Os obstáculos que os professores enfrentam em seu dia a dia contribuem para o desenvolvimento de várias pesquisas que objetivam indicar meios para realização de um trabalho que viabilize, para os alunos, o acesso a um universo que é constituído pela leitura e escrita. É necessário inserir essa experiência na prática pedagógica. A escola tem a necessidade de não só ensinar o aluno a ler, mas principalmente torná-lo um indivíduo letrado.

Por meio da leitura e da escrita, o estudante terá mais possibilidades de desenvolver sua aprendizagem frente a outros componentes curriculares. É de grande responsabilidade o ofício de lecionar com excelência a língua portuguesa no ensino fundamental nos anos iniciais, porque o desenvolvimento de um bom leitor depende disso, pois dessa forma a interpretação dos fatos da vida se relaciona diretamente com a compreensão das palavras.

Neste estudo, procurou-se analisar as interferências que os docentes se deparam relacionadas à leitura e letramento em duas escolas municipais situadas na cidade de Ipojuca – PE, assim como, também, as práticas pedagógicas referentes à leitura e a escrita no processo de alfabetização, mais precisamente nos primeiros anos do ensino fundamental I.

O termo “Letramento” parece ter sido utilizado pela primeira vez por Mary Kato, na apresentação de seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986, cujo objetivo é salientar aspectos de ordem psicolinguística que estão envolvidos na aprendizagem da linguagem, no que se refere à aprendizagem escolar por parte de crianças. A autora explica, então, seu pressuposto, que contém uma definição indireta de letramento relacionado com a função da escola de formar “cidadãos funcionalmente letrados”, do ponto de vista tanto do crescimento cognitivo individual quanto do atendimento a demandas de uma sociedade que prestigia a língua padrão ou a norma culta da língua.

Apesar de estarem indissoluvelmente e inevitavelmente ligados entre si, escrita, alfabetização e letramento nem sempre têm sido vistos como um conjunto pelos estudiosos.

A autora explica alguns aspectos do desenvolvimento cognitivo de um grupo de adultos brasileiros não alfabetizados, resultantes da investigação a respeito de como esses

sujeitos usam a linguagem diante da tarefa específica de compreensão de raciocínio lógico-verbais.

Em meados dos anos 90, tivemos uma variedade de autores que usaram essa temática com diferentes ênfases e conotações. Citamos aqui dois trabalhos básicos de suma importância que marcaram época e que foram extremamente fundamentais para o entendimento dessa transformação. Em primeiro lugar o livro *Significados do Letramento* (1995) de Ângela Kleiman. No artigo de abertura do livro, a autora ressalta que esses estudos se alargaram para descrever as condições de usos da escrita, enfocando principalmente as práticas de letramento de grupos minoritários. Dessa forma, "os estudos já não mais pressupunham efeitos universais do letramento, mas pressupunham que os efeitos estariam correlacionados às práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita" (KLEIMAN, 1995, p. 16)

Acreditamos que o termo letramento, como podemos observar hoje, realmente foi introduzido no Brasil por Magda Soares. Segundo Soares, a diferença entre o alfabetizar e o letrar, é que a alfabetização está mais ligada na aquisição do código e das regras. Por outro lado, profundamente relacionado, na verdade essas coisas não se separam. Ela define o letramento como um estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce essas práticas. A palavra condição nos faz entender que o letramento não é um conhecimento isolado, ele muda o estado e a relação do sujeito com o mundo, compreendemos que o termo cultiva e exerce são imprescindíveis porque ela quer marcar que o indivíduo que aprende a ler e a escrever atende as demandas do seu universo, por isso exerce e cultiva de modo que o verdadeiro leitor é aquele que vai atrás, que busca a leitura e estabelece uma relação com ela. Podemos dizer que essa é a característica do letramento. Aprender não só nas regras, mas aprender para se inserir na sociedade letrada e nas práticas do nosso tempo.

A escrita alfabética não é um código que simplesmente transpõe graficamente as unidades sonoras mínimas da fala (os fonemas), mas, sim, um sistema de representação escrita (notação) dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995; MORAIS, 2005). Trata-se, portanto, de um sistema que representa, que registra, no papel ou em outro suporte de texto, as partes orais das palavras. Assim sendo, apenas memorizar os grafemas que correspondem aos distintos fonemas de uma língua não é suficiente para que alguém consiga aprender de fato a desenvoltura de ler e escrever.

Então, a assimilação da escrita alfabética deve ser concebida, como já foi mencionado, o entendimento do sistemasonoro das palavras e não como a obtenção de um código que simplesmente substitui as unidades sonoras mínimas da fala. Assim como sinalizam Ferreiro (1995) e Morais (2005), conceber a escrita como um código é um equívoco, porque, ao compreendê-la dessa maneira, colocamos, em primeiro lugar, a discriminação visual e auditiva, embora a aprendizagem da escrita alfabética envolva, sobretudo, a compreensão de propriedades conceituais. Segundo Ferreiro (1995, p. 15): Na prática pedagógica do cotidiano, a assimilação do sistema de escrita alfabético pode se dar em atividades lúdicas, de composição e decomposição de palavras, a escrita é fundamental tanto para aqueles que ainda estão iniciando o processo de apropriação do sistema de escrita - de modo que possam refletir sobre suas hipóteses, quanto para aqueles que já entendem o seu funcionamento e precisam de um tempo para consolidar as relações som letra e ganhar mais agilidade na escrita (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2010). Já foi dito que o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e possui suas próprias regras de funcionamento, determinando que seus usuários conheçam a sua naturezalinguística de sua estrutura. Desta maneira, o ensino deve ser bem elaborado e articulado.

Para entender que a escrita representa (nota) as partes sonoras dos vocábulos e não os significados a eles relacionados, o desenvolvimento de capacidades de pensamento fonológico é fundamental. Assim, para introduzir-se no que Ferreiro (1995) nomeou de "período de fonetização da escrita", que começa no etapa silábica e termina no nível alfabético, o aluno vai precisar, basicamente, aumentaras competências de reflexão fonológica, constituindo semelhanças entre a escrita e a pauta sonora, através, por exemplo, da segmentação de palavras orais em sílabas, comparação de palavras em vários aspectos.

Alfabetização é muito mais que decodificação e codificação de códigos, a alfabetização é a relação entre aluno e seu conhecimento de mundo.

O processo de alfabetização se inicia muito antes da criança entrar na escola, pois antes disso ela já possui contato com seu meio social, que lhe permite adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal, entre outros.

Enfim, alfabetização é aprender ler e escrever, para fazer parte do meio social.A alfabetização perpassa pelos seguintes métodos: método tradicional, método sintético, método analítico e método construtivista.

Por muito tempo a alfabetização era compreendida como uma sistematização do "B + A=BA", a uma aquisição de um código tendo seu início relacionado entre fonemas e grafemas. Em uma sociedade formada por pessoas analfabetas e rotuladas por restritas práticas de leitura e escrita, apenas uma consciência fonológica já era o bastante aos indivíduos estabelecer relação entre sons e letras para que houvesse produção ou interpretação de palavras (e frases curtas), isso era suficiente para distinguir o sujeito alfabetizado do analfabeto. Ao passar do tempo com a evolução da tecnologia houve uma redução do analfabetismo surgindo práticas variadas de uso da língua escrita.

Assim, nos países desenvolvidos, finalizando o século XX, houve uma imposição ou exigência, para todos os sujeitos, da língua escrita como condição para a sobrevivência na conquista da cidadania. Assim nesse contexto dessas transformações culturais, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos foi que o termo "letramento" surgiu ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização (SOARES, 2003). Atualmente, além do conhecimento do sistemade escrita se faz também necessário se apropriar e se engajar em várias práticas sociais letradas. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio – históricos da aquisição de uma sociedade (TFOUNI, 1995, p.20).

Segundo alguns estudiosos podem identificar duas dimensões de letramento: a dimensão individual e a social. As habilidades individuais podem ser consideradas como constituintes do letramento, pois envolve dois processos fundamentalmente diferentes: ler e escrever.

Embora ainda que hajam diferenças "fundamentais", as definições de letramento geralmente tomam a leitura e a escrita como uma mesma e única habilidade, desconsiderando as peculiaridades de cada uma e as dessemelhanças entre elas (por exemplo um aluno pode ser capaz de ler, mas não ser capaz de escrever; ou alguém pode ler com fluência, porém escreve muito mal).

As diferenças de letramento que consideram as diferenças entre leitura e escrita tendem a concentrar-se na leitura ou na escrita (mais geralmente na leitura). Entendemos que os dois processos são complementares.

Compreende-se por letramento ou literácia o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social. Desse modo, os indivíduos apropriam-se da escrita, criticamente, com a finalidade de interagir e agir nos diversos contextos sociais. A

prática, nesse contexto é um fenômeno social que não se limita somente ao espaço e as relações escolares, mas abrange uma nova visão sobre as modalidades de leitura e escrita. No entanto, a partir do momento em que as práticas de linguagem surgirem em espaços digitais, consideraram-se outras práticas de linguagem.

Nesse contexto, surge um novo sentido para o adjetivo letrado, que significava apenas aquele que é versado em letras ou literatura; literato, letrado. Entretanto, a partir do desenvolvimento dos estudos de letramento, letrado passa a ser o sujeito que domina as práticas de leitura e escrita. Não sendo aquele que só sabe ler e escrever (atributo daquele que é considerado alfabetizado), mas quem também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. Uma vez que o sujeito letrado apropria-se da escrita. Fala-se desse modo no letramento como ampliação do sentido de alfabetização e como prática social que favorece, por parte dos sujeitos, a interpretação e produção social de discursos, bem como a compreensão de seus engajamentos em eventos de práticas de letramento. Assim, pode – se dizer que há contínuo entre alfabetização e letramento, de modo que a proposta é que se alfabetize letrando.

Os estudos do letramento possuem dois enfoques importantes de compreensão, os quais visam a entender as práticas sociais de linguagem, na perspectiva autônoma e na ideológica. O letramento autônomo está atrelado, em especial, a questões técnicas, isto é, não leva em consideração aspectos os contextuais das práticas, tendendo, assim, à funcionalidade e aos aspectos formais da língua. Assim, nesse modelo, o foco se dá às capacidades individuais no âmbito da técnica, quando da produção e compressão de texto. Por outro lado, o letramento ideológico, por sua vez e diferentemente do viés autônomo, compreende o contexto como um elemento importante, uma vez que se entende que as práticas de linguagem estão ancoradas em estruturas culturais e de poder, pois estas são sócios e historicamente situada. Portanto, compreender o sujeito letrado por meio da última perspectiva, é entender que ele faz uso social da leitura e escrita, e não apenas codifica e decodifica, mas vai além, compreende os variados contextos de produção de sentido, fortifica suas identidades e é agente ativo na promoção de uma mudança social. Nesse contexto, é necessário, ainda, fazer diferenças e aproximações entre o que se chama de eventos e práticas de letramento.

Precisamos lutar contra a formação de leitores estritamente decodificadores. Desconstruindo práticas de leitura mecanizadas. É fundamental que a escola desenvolva sujeitos ativos capazes de transformar seu mundo esuas relações sociais existentes. A escola

sendo instituição legitimadapara o ensino de leitura. Para suscitar ainda mais sobre o debate, leremos as colocações de Manguel acerca do indivíduo que lê:

É imprescindível que a escola seja um espaço de construção da cidadania e que promova á prática de leitura e escrita desenvolvendo essas habilidades no aluno para que o mesmo possa compreender seu universo e atuar.

Compreende-se que a função da escola é promover e desenvolver habilidades de leitura e escrita. Porém ainda há muitos alunos que não conseguem estabelecer sentido ao que foi adquirido.

Antunes (2003) também discute as práticas de leitura vivenciadas nas instituições escolares. Para ela, tais atividades não levam em conta o aspecto da interação verbal, elas configuram-se como exercícios de leitura desvinculadas dos usos sociais cotidianos. Para Kleiman, tais práticas são:

É de extrema importância o professor explorar o conhecimento prévio do educando dando-lhe a oportunidade de dialogar, refletir e confrontar com suas experiências de vida e saberes coletivos.

Objetivo geral

- Analisar o papel do professor em sua prática no processo de leitura e letramento no cotidiano de sala de aula.

Objetivos específicos

- Identificar a prática dos professores nas escolas estudadas.

- Compreender como os professores entendem o processo de alfabetização e letramento.

- Que resultados as escolas estudadas no âmbito de prática pedagógica aparecem no processo de letramento e alfabetização.

Metodologia

A investigação foi feita com as professoras em duas escolas públicas no município de Ipojuca- PE. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista de questões abertas para que os professores compartilhassem seu conhecimento e suas experiências em relação às suas práticas dentro da sala de aula. Levando em consideração que se trata de uma entrevista

semiestruturada, os docentes participantes puderam expor seus pensamentos sobre o papel e a função da educação fundamental nas séries iniciais acerca do processo de alfabetização e letramento, as suas práticas pedagógicas e a relação de toda comunidade escolar no que diz respeito à leitura e ao letramento.

Esta pesquisa classifica-se como um estudo aplicado e descritivo sob a forma de levantamento qualitativo. Mediante a este contexto optou-se pela pesquisa qualitativa, conduzida por um estudo empírico e com nível exploratório descritivo, considerando o caráter proficiente da mesma, que indica uma maior competência na compreensão e identificação dos dados.

Resultados

A amostra da pesquisa, feita através da entrevista, foi constituída ao todo por 12 professoras do sexo feminino, cuja faixa etária varia de 35 a 55 anos de idade. De acordo com o perfil das professoras é possível afirmar que as mesmas estão em processo de conhecimento/saberes e de suas práticas pedagógicas.

A produção discursiva que compõe o *corpus* desta investigação, emergente das entrevistas com 12 professores, aponta para várias questões presentes nas Formações Discursivas, entendendo-se formação discursiva como tudo que é possível dizer em um discurso, ou seja, as construções ideológicas presentes nos vários textos que constroem as formações discursivas redundando no discurso final (ORLANDI,1995).

Concepção dos professores sobre a leitura dos alunos:

P2 – “O professor tem que fazer uma autoavaliação de seus alunos os que eles conhecem e depois que fizer esse diagnóstico fazer um trabalho pra aprimorar de onde ele deve começar a trabalhar essa dificuldade do aluno, é importante fazer o diagnóstico dentro de sala de aula pra saber o que o aluno conhece e o que o aluno não conhece pra poder ter esse ponto de partida pra trabalhar dentro da dificuldade da criança”.

P5 - “O professor ele tem que conhecer a sua sala, ele tem que fazer a sua sondagem no começo do ano e conhecer e também tem que usar a afetividade o professor tem que usar muito a afetividade porque ele usando o lúdico e afetividade ele consegue juntar com a família porque a escola ela não anda só anda escola e família quando a família faz o papel dela as coisas andam”.

Formação Discurso - Políticas públicas do Estado para Alfabetização e Letramento:

P1 – "As formações continuadas e os projetos aplicados, tanto pela parte da prefeitura municipal como a SEDUC como os projetos também dentro da escola".

P7 -"Bem formação continuada é bom pra mim é, mas eu acho que formação continuada deveria ser uma formação onde tivesse práticas, onde fosse dividido ali experiências que deram certo em sala de aula e não só palestras , não só teorias acho que o professor realmente deveria passar o dia assim na prática vendo projetos que deram certo e compartilhar seus saberes ali para que aquilo fosse passado pra os alunos e que realmente a gente tivesse sucesso na educação, porque o que eu vejo hoje é um fracasso eu acho que se todo mundo trabalhar com seriedade acho que a gente chega lá".

Notou-se através dos resultados das entrevistas com as professoras que a construção da aprendizagem dos estudantes estava intricadamente relacionada ao ritmo próprio de cada turma, comprovando que é individual o desenvolvimento cognitivo de cada discente, sendo assim mesmo estando em grupo cada aluno aprende de maneira particular.

Considerando a análise dos resultados, constatou-se que os professores têm consciência do quanto é importante a aquisição da leitura e da escrita no início da jornada escolar, isto é, tem o conhecimento que estava fase do ensino exerce influência sobre a construção do aprendizado dos alunos e da indissolubilidade entre alfabetização, leitura e letramento.

Considerações finais

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que esse estudo analisou as dificuldades que o professor e a escola se deparam mediante a alfabetização e letramento no município e Ipojuca-PE. Além disso, encontrar e compreender as dificuldades que os professores enfrentam no que diz respeito a prática de leitura e letramento e identificar as metodologias usadas pelos docentes em seu contexto escolar.

Mediante aos depoimentos nas entrevistas semiestruturadas, obteve-se maior clareza sobre fazer que o professor, munido do conhecimento teórico científico, apresenta metodologias mais eficazes, supera desafios com mais facilidade avançando com proficiência os conteúdos enxergando várias possibilidades beneficiando todo corpo discente.

Além disso, é inquestionável que, mesmo após 30 anos, o debate entre alfabetização e letramento nos anos iniciais ainda encontra-se em desenvolvimento.

Analisando os dados constatou-se que de fato há problemas na leitura nos anos iniciais no ensino fundamental I.

O desenvolvimento da construção do saber em crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita é recorrente em todas as regiões do país e necessita da ação dos profissionais da educação em conjunto com toda comunidade escolar, é de fundamental importância indicar a existência de grandes dificuldades e promover soluções para resolver esses problemas, encontrando as lacunas verificando as possibilidades levando os discentes a melhorarem suas aprendizagens.

Cremos que o grande desafio a ser enfrentado pelo docente e a comunidade escolar é justamente a confiança e parceria entre ambas que destaca a mútua responsabilidade entre si, havendo assim uma coerência entre as duas partes sendo o alicerce que todos os alunos precisam para desenvolver suas competências enquanto cidadão. No entanto, esse trabalho em comum é um caminho árduo a ser trilhado, porém, dependendo da visão da escola, é possível tornar esse objetivo em realidade.

Um dos maiores desafios para o docente é diferenciar e entender os conceitos científicos que envolvem sua prática pedagógica e criar meios para que, utilizando essas teorias, altere seus próprios conceitos, ações, costumes e prática do seu ofício docente.

Referências bibliográficas básicas

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo Parábola Editorial, 2003.

BEHRENS, Marilda. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5 ed. Petrópolis , RJ: vozes, 2011.

BRANDÃO, C.R. **O que é o método?** Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. V. 2. São Paulo: Cortez. 1999.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7 ed. São Paulo, Ática, 2009, 144 p.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MANGUEL, A Livro: **Uma História da Leitura.** Editora: Companhia das Letras 1997.

_____ ALBUQUERQUE, Eliana B.C. **Alfabetização e Letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando?** In: ALBUQUERQUE e LEAL (orgs.) Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica,2010.

NUCCI, E. P. DI **Alfabetizar letrando: um desafio para o professor**. In LEITE, S. A. S. **Alfabetização e letramento: contribuições para as Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Komedi, 2001.

ROJO, Roxane, **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

_____ **Letramento e Escolarização**. In: Ribeiro, Vera Masagão. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Escrita**. Petrópolis: Ed. Vozes, 9ª edição, 2002.

_____. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. Editora: Trajetória, 1990.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva**. Concepções e práticas de Alfabetização e Letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-GO**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás –Regional Catalão, 2015.